

UNIÃO

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

Unidos, somos muitos (P. António)

ANO. I - Nº 1

JORNAL DE AGUIAR

Novembre de 1982

Director :

António Ferreira Fernandes

SUMARIO

- 1 - Gratidão
- 2 - Não furtarás
- 3 - O prazer de servir
- 4 - Bodas de Ouro
- 5 - O Centro Social de Aguiar
- 6 - Acidente de Viação
- 7 - Gratidão (cont.)
- 8 - Livros e material escolar
- 9 - Obrigado, Sr. Amaro. Olá, Zeca !
- 10 - Ao Sr. Pe. Reis Efemérides
- 11 - Poluição Sonora
- 12 - Poluição Sonora (c.) Adivinhas
- 13 - Subiste ao céu
- 14 - O Centro ... (cont.) Acidente... (cont.)
- 15 - Não furtarás (cont.)
- 16 - Para rir



GRATIDÃO

Falar sobre o Sr. Padre António Rosas é difícil muito especialmente para alguém que de perto sentiu mais que qualquer outra pessoa a sua vida. O Sr. Padre Rosas nasceu, cresceu e viveu muito da sua vida em Aguiar. (Continua na página 7)

C.M.B.
BIBLIOTECA

NÃO FURTARÁS

Chamar ladrão a uma pessoa, é uma grande afronta e fere-lhe profundamente a honra, mesmo que o seja.

Os judeus para injuriar a Cristo, crucificaram-no entre dois ladrões.

Há muitas espécies de ladrões: os ladrões profissionais (ou grandes ladrões), os ladrões exploradores ou especuladores, os ladrões ocasionais, os cleptomaníacos, os pequenos ladrões, etc. Não convém alongar a lista, pois já estão aqui enunciados aqueles de quem irei falar ou melhor, escrever.

Não parece haver grandes ladrões no nosso meio. Os cleptomaníacos, pessoas que têm a doença da cleptomania, isto é, inclinação doentia e fatal para o roubo, também estão excluídos da nossa região. Os exploradores ou especuladores, da nossa zona, se houve alguns, foi antes do 25 de Abril. Agora, se os há, estão mais encobertos.

Como a finalidade de qualquer livro, jornal, revista ou escrito deve ser a formação do povo, vou debruçar-me sobre os ladrões ocasionais ou pequenos ladrões.

Tem-se verificado, ultimamente, alguns roubos muito descarados. Vou registá-los como os ouvi contar.

Uma senhora tinha num campo perto do seu eirado, umas leiras de cebolo muito bonito. Zelou-o com carinho desde o princípio. Primeiro fertilizou o solo em que o ia semear. Depois de nascido, fez uma pequena cobertura para o proteger da neve. Provavelmente ia borrifá-lo quase todos os dias. Quando o cebolo estava grandinho e plantadoiro, desapareceu misteriosamente. E de noite! Os ladrões gostam muito da noite e das noites escuras!

O que me deu mais pena foi ver o desconsolo da pobre senhora! Tanto trabalho para quê? Para um vagabundo vir de noite roubar-lhe o fruto de suas canseiras.

Há pouco tempo roubaram quase todos os pêssegos de um novo pomar. Calcula o proprietário que foram mais de dois cestos. Eram pêssegos grandes e de boa qualidade. Que descaramento! Que pouca vergonha! Ter o atrevimento de entrar num quintal e roubar o fruto, quebrando galhos, pisando tudo, é mesmo de gente bárbara, de ladrões. Era bom descobrir semelhantes gatunos.

(Continua na página 15)

O PRAZER DE SERVIR

Toda a natureza é um serviço.

Serve a nuvem, serve o vento,

Serve a chuva.

Onde haja uma árvore para plantar, planta-a tu;

Onde haja um erro para corrigir, corrige-o tu;

Onde haja um trabalho e todos se esquivam,

Aceita-o tu.

Sê o que remove a pedra do Caminho, o ódio
entre os corações e as dificuldades do Problema.

Há a alegria de ser puro e a de ser justo; mas
há sobretudo a maravilhosa, a imensa alegria de servir.

Que triste seria o mundo se tudo se encontrasse feito,
se não existisse

uma roseira para plantar, uma obra para se iniciar.

Não te chamem unicamente os trabalhos fáceis.

É muito mais belo fazer aquilo que os outros recusam.

Mas não caias no erro de que somente há mérito
nos grandes trabalhos;

há pequenos serviços que são bons serviços: adornar

uma mesa, arrumar teus livros, pentear uma criança.

Aquele é o que critica; este o que destrói.

Sê tu o que serve.

O servir não é faina de seres inferiores. Deus que dá
os frutos e a luz, serve.

Seu nome é "AQUELE QUE SERVE". Ele tem os olhos

fixos em nossas mãos e nos pergunta cada dia:

"Serviste hoje? A quem?"

À ÁRVORE? A TEU IRMÃO? À TUA MÃE?

(Gabriela Mistral)

PENSAMENTOS - Pensamentos - PENSAMENTOS - Pensamentos

Um homem quanto mais sabe, mais sabe que pouco sabe.

(Anthony Smith)

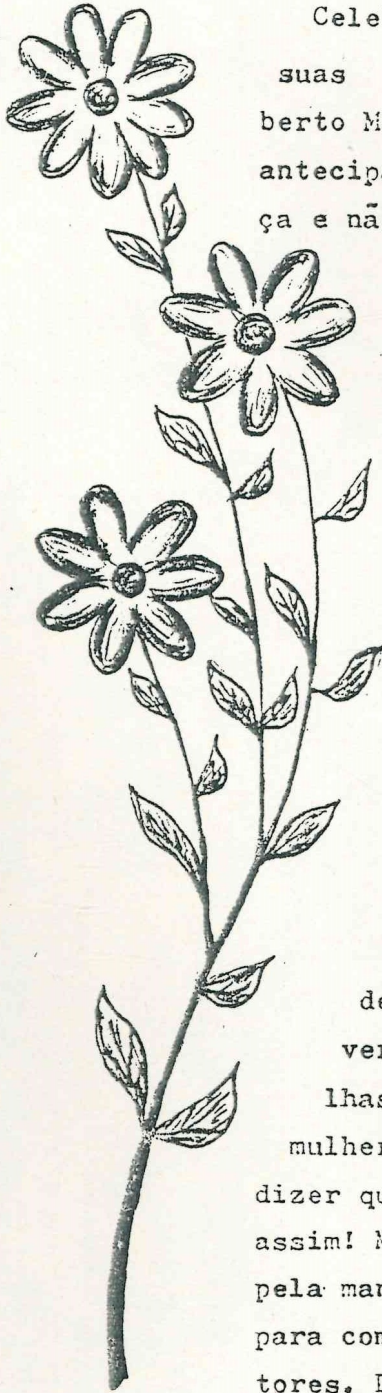
////////////////////

As boas maneiras são as flores da vida.

(Bárbara Cartland)



BODAS DE OURO



Celebraram, antecipadamente, no dia 14 de Agosto, as suas "BODAS DE OURO" o Sr. Domingos Alberto Melo e D. Gracinda Pereira Esteves. A razão desta antecipação foi devida a um dos filhos trabalhar em França e não poder comparecer no dia comemorativo.

Todos os filhos estavam reunidos em volta de seus pais para lhes prestar uma bem merecida homenagem. Houve missa a que participaram todos os familiares, seguindo-se o almoço em que tudo esteve excelente, não faltando a grande alegria que marca tais eventos. Não há dúvida que o Sr. Alberto Melo e D. Gracinda deviam estar radiantes no meio de sua numerosa descendência: 12 filhos e 22 netos.

Os convivas eram muitos, mesmo sem citar os genros e as noras. Mas filhos, netos, genros e noras formam uma numerosa família que veio jubilosa prestar o seu tributo de gratidão àqueles que são seus pais, avós e sogros.

O Sr. Alberto Melo nasceu a 5 de Maio de 1909 e D. Gracinda Pereira Esteves, a 21 de Maio de 1912. Casaram-se em 28 de Outubro de 1932. Tiveram 12 filhos: 4 rapazes e 8 raparigas. Duas filhas são religiosas. Todos, tanto os homens como as mulheres, são pessoas honradas e trabalhadoras. Basta dizer que são bons filhos. Ditosos pais que têm filhos assim! Merecem os nossos mais entusiásticos aplausos pela maneira como organizaram esta festinha de família para comemorar os 50 anos de casados de seus progenitores. Parabéns aos pais! Parabéns aos filhos! A sociedade orgulha-se de famílias assim.

Sr. Alberto Melo, D. Gracinda, Deus queira que celebrem as bodas de "DIAMANTE" e que eu lhes escreva umas palavrinhas para os felicitar.
PARABÉNS!

AD. MULTOS ANNOS!

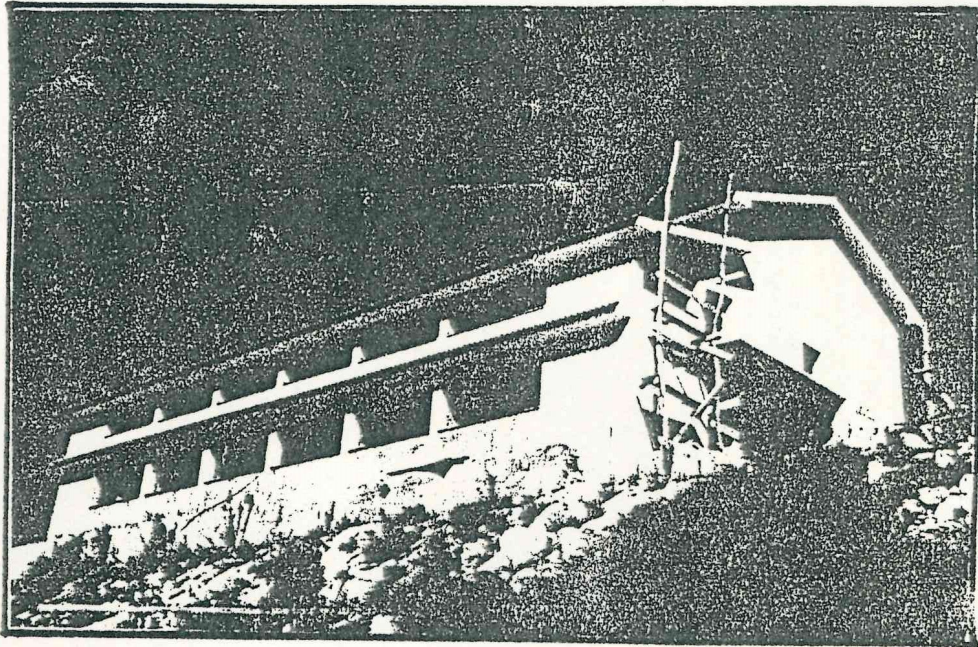
A. F. Fernandes

O CENTRO SOCIAL DE AGUIAR

5

O Centro Social de Aguiar, que teve início em 29 de Setembro de 1979, está pronto. E lá vão três anos de labuta, de canseiras, de contestações, mas graças, sobretudo, ao dinamismo e perseverança de dois homens arrojados, um já na eternidade, o salão ergue-se airoso e imponente para o céu.

Não há dúvida que a sua bela situação no cimo de uma colina, com uma deslumbrante vista panorâmica, foi fruto de ingentes sacrifícios. Quem diria que o cimo deste monte rochoso seria um dia desbravado, ou melhor, terraplenado? Com se conseguiria fazer o que se fez, se não fossem as gigantescas máquinas modernas a arrancar do seio deste monte, milhares e milhares de toneladas de pedra, algumas delas verdadeiros penedos? Tudo se fez e mais se faria, se a freguesia se desse as



mãos e dissesse: "Para a frente, amigos! Unidos, somos muitos!"

Se não fosse a grande força propulsora de um jovem, se não fosse o Revmo Pe José Narciso Torres dos Reis ceder e demarcar terreno, se não fosse o entusiástico apoio e ajuda do saudoso Pe António, o Centro Social talvez não estivesse construído. Graças a eles e a muitos outros que com dinheiro, trabalho gratuito e outros meios, levaram a cabo uma obra que para nós é verdadeiro motivo de orgulho. Orgulho para todos, pois todos colaboraram. Uns, mais. Outros, menos. Todos na medida do possível. É de salientar, sobretudo, a simpática colaboração do Revmo. Pe José Narciso Torres dos Reis que acompanhou os membros do peditório a várias freguesias. Esta dedicação, digna de ser imitada, merece os nossos mais vivos aplausos.

(Continua na página 14)

ACIDENTE DE VIAÇÃO

No dia 18 de Agosto, 4ª feira, perdeu a vida num brutal acidente de viação, o Sr. José Martins do Rego, mais conhecido como o Sr. Martins.

O desastre deu-se quando o Sr. Martins ia a entrar com o tractor para a estrada de Aguiar, no lugar da Gândara, indo embater com um automóvel que vinha do lado de Balugães. Na colisão, o tractor quebrou o eixo de tracção da roda do lado esquerdo e virou, atirando o condutor para o chão, ficando o volante sobre o peito. Houve fractura do crânio que lhe provocou a morte.

O funeral, a que assistiu numerosa multidão, realizou-se no dia 20 de Agosto, 6ª feira, havendo missa de corpo presente e ofício na igreja de Quintiães. Após as cerimónias fúne-
guiu para o cemitério lo-
temporariamente, no jazigo Machado, de quem o falecido turamente irá para jazigo mandou construir.

O Sr. José Martins do Rego nasceu a 25 de Setembro de 1925. O seu nome confusão, porque no registo de baptismo era José Martins do Rego, no registo civil, José Ferreira do Rego e ele, segundo informações de seu filho, costumava assinar José M. Ferreira do Rego. Residia no lugar de Amaral, Quintiães. Sua esposa, Emília da Luz Fernandes Freitas, nasceu a 5 de Agosto de 1928. O casal teve apenas um filho, Joaquim Dias do Rego. O Joaquim nasceu a 18 de Dezembro de 1958. Depois de fazer o curso primário, foi estudar para Barcelos, onde concluiu o curso do ensino básico e unificado, isto é, o 9º Ano de escolaridade que corresponde, mais ou menos, ao antigo 5º Ano. Pretende, presentemente, tirar o curso de desenhador da construção civil. Com a morte do pai, ficou com mais encargos e terá de tomar conta dos trabalhos do mesmo.

O Sr. Martins construiu vários prédios em Barcelos e no concelho. Ergueu a casa do povo de Aborim e lançou os alicerces para anova igreja da mesma freguesia.



(Continua na página 14)

GRATIDÃO

(Continuação da página 1)

A gratidão ao Padre Rosas por ter sido Pároco desta terra sobranceira ao ridente vale do Tamel e do Neiva.

Como Pastor nesta sua e nossa terra, deixou para sempre bem vincado o seu amor e um grande apostolado que jamais será esquecido.

Acompanhou sempre o progresso e o bem-estar das suas gentes. Acompanhou e sentiu o crescimento do seu e nosso Centro Social.

Não lhe foi possível concretizar muitos dos seus sonhos como: a restauração da igreja; a restauração do Passal e da residência.

Como é do conhecimento geral, o Padre Rosas amava e gostava desta gente, e como tal não a queria sacrificar, ou melhor, exigindo destes dinheiro para estas obras. Para resolver financeiramente todos estes projectos, pensava em fazer um pequeno loteamento no Passal.

A sua vida como Pároco nesta terra foi um exemplo tão dignificante e tão alicerçada que jamais será esquecido.

Pugnou sempre e muito activamente pela união, desenvolvimento e bem-estar de Aguiar. União da qual é exemplo vivo o Centro Social praticamente concluído.

Aguiar vai, com certeza, continuar o trabalho traçado por um dos seus maiores amigos, o amigo da juventude, o amigo dos mais desprotegidos, o amigo afinal de todos.

É nessa amizade que Aguiar vai continuar a honrar a memória de tão ilustre filho.

Para isso temos de continuar unidos (como tantas vezes pediu o Sr. Pe. Rosas.

Assim vamos concretizar o seu sonho ou seja, um pequeno loteamento no Passal, o arranjo da igreja, a restauração do Passal e residência. Esta é sem dúvida a maior homenagem e a maior gratidão que podemos prestar a quem tanto nos estimou e amou.

UNIDOS SOMOS MUITOS

Por tudo ao Pe Rosas e a todos a minha profunda gratidão.

António Costa

COLABORA NO NOSSO JORNAL

José Machado Fernandes ofereceu 5.000\$00 para as obras do Centro Social.

Muito obrigado.

DA VENEZUELA

O Sr. João Neiva Maciel e esposa, Maria Goreti Araújo Rodrigues, ofereceram 100 dólares para as obras do Centro Social.

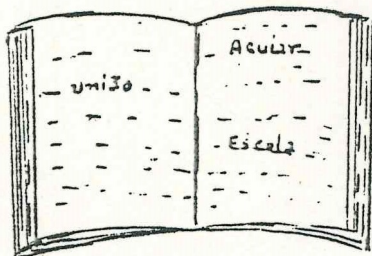
O Sr. Jaime Alves Barros ofereceram 10.000\$00 para o mesmo Centro.

Muito obrigado e que Deus vos ajude, continuando sempre a trabalhar e a cooperar para a prosperidade desta bela terra de Aguiar.

AJUDA AS OBRAS DO CENTRO SOCIAL

Leia o nosso jornal

LIVROS E MATERIAL ESCOLAR



Estamos para começar o ano lectivo e muitos pais já estão preocupados com os livros e material que terão de comprar para os filhos, pois o dinheiro que ganham mal dá para viver.



Os livros, hoje em dia, estão caríssimos. Qualquer livro escolar custa cem, duzentos, trezentos ou mais escudos. Além disso, há professores que vêm com exigências descabidas: um caderno de argolas ("dossier" ou classificador) só para a sua disciplina, quando o mesmo "dossier" podia servir para 2 ou 3 disciplinas. Os livros escolares ficam caros por não serem livros únicos.. Há, actualmente, uma tamanha variedade de livros para cada disciplina, que se torna mesmo difícil para o professor, escolher o melhor, uma vez que para isso teria de fazer um exame sério e minucioso dos mesmos. Isto levar-lhe-ia imenso tempo, tornando-se, às vezes, impossível, visto que a maioria dos livros didácticos são apresentados ao professor, quando as aulas estão para começar.

O livro único tem a vantagem de ser mais barato e a desvantagem de não ser sempre o melhor. O ideal seria que houvesse 2 ou 3 livros para cada disciplina, de modo que o professor pudesse escolher o que julgasse mais conveniente.

Nos países mais adiantados e evoluídos, como a Inglaterra, a França e outros, os livros, cadernos, etc. são fornecidos gratuitamente ao aluno pelo Estado, através da escola. Os livros terão de ser devolvidos em bom estado no fim do ano escolar. Caso o aluno extravie o livro ou o apresente em más condições, terá de pagar outro. Este sistema é formidável, porque assim o ensino é verdadeiramente gratuito e as famílias mais carecidas não enfrentam este novo encargo pecuniário que lhes vai afectar profundamente a bolsa. Porque é que em Portugal o Estado não faz o mesmo? Porque é que tanto dinheiro mal gasto não é aplicado ao ensino ou à assistência social? Porque é que não se reduzem as forças armadas que nada ou pouco produzem para a Nação, a não ser grandes despesas, para um terço? Não temos necessidade de guerra, mas sim de paz. As nossas forças armadas pouco fariam por melhor preparadas e equipadas que estivessem, se uma grande potência nos quisesse invadir. Porque não imitamos a Suíça no que diz respeito a esta profissão? Parece que agora as forças armadas são tão ou mais numerosas que antes do 25 de Abril em que tínhamos a guerra e algo a defender no ultramar.

O que é certo é que alguns pouco fazem e ganham muito; e outros muito fazem e pouco ganham. Isso não está bem. Parece que o 25 de Abril não foi feito para ajudar as classes mais desfavorecidas, mas certas classes já por si privilegiadas. Temos de lutar por uma maior justiça social, porque é das injustiças e insatisfação da sociedade que nascem as guerras. A sociedade actual está descontente e em efervescência. Por todo o mundo sente-se um mal-estar que de um momento para o outro pode degenerar numa 3ª guerra mundial que será catastrófica e apocalíptica.

António Ferreira Fernandes

BAPTIZADOS E CASAMENTOS

8 de Agosto de 1982

- Baptizado de Carla Sofia Carvalho de Sousa, filha de Alfredo Martins de Sousa e de Maria Alice Rodrigues Carvalho.

12 de Setembro de 1982

- Casamento de Rosa Celeste Pereira e de Alberto Severino Valentim

OBRIGADO, SR. AMARO

O Sr. Amaro Duarte do Rego nasceu a 3 de Junho de 1925 na vizinha freguesia de Cossourado.

Emigrou para a Venezuela a 14 de Abril de 1945. A sua esposa, Raquel de Duarte, nasceu no Peru a 23 de Outubro de 1937. Foi para Caracas em 1960 como secretária do consulado do Peru e aí trabalhou até contrair matrimónio com o Sr. Amaro Duarte do Rego. O casal tem quatro filhos: Manuel Amaro Duarte de 19 anos; Maria de Fátima Duarte, 17 anos; Candi Marlene Duarte, 15 anos e Amaro Duarte, 18 anos. Todos os filhos são venezuelanos.

O Sr. Amaro Duarte do Rego é proprietário de duas empresas construtoras: "Edificaciones Duarte CA Anónima" e "Zarrollos e Edificacines de D. C.". O Sr. Amaro vive e trabalha em Caracas, capital da Venezuela. Todos os anos a família vem a Portugal passar um mês e meio de férias. O Sr. Amaro e esposa têm contribuído, várias vezes, com donativos em dinheiro para as obras do Centro Social, oferecendo em três ocasiões diferentes, 10.000\$00, 5.000\$00 e 3.000\$00. Não há dúvida que consideramos este simpático casal como grandes amigos de Aguiar. Oxalá que continuem a nos ajudar e a angariar fundos nessa rica terra da Venezuela para o progresso e engrandecimento da nossa. Que Deus os ajude e dê boa sorte a todos os seus filhos. Esperamos que o Sr. Amaro e família estejam entre nós no próximo ano como amigos e benfeitores a partilhar as nossas alegrias e os nossos anseios de progredir.

Em nome deste jornal, em nome da freguesia e do Sr. António Costa, um muito obrigado.

António F. Fernandes

OLÁ, ZECA

Uma linda fada com sua varinha mágica sorriu-te e deu-te a sorte. Quem pensaria que o "Zequinha", rapaz bom e trabalhador, ficasse rico em pouco tempo? Mas é verdade. O Zeca está rico. Está rico porque foi esperto. Trabalhou com a cabeça e também porque a fadinha da sorte gostou dele.

Não te arrelies por te chamar "Zeca" ! Isso é prova de amizade e simpatia. Todos te queremos bem.

O Zeca, ou antes, o José Maria Fernandes do Rego deixou-nos, com destino à terra prometida, em 1977. No ano seguinte, em 1978, a sua esposa, Maria Joaquina dos Santos Monteiro, foi juntar-se ao marido na linda cidade de Caracas. E foi nesta grande e linda cidade sul-americana que a fortuna sorriu ao Zeca. O Zeca tornou-se sócio de uma lavandaria, comprando a parte de um dos dois sócios. E foi aí o passo acertado do Zeca. E foi aí que ele foi esperto. E foi aí que a mina de ouro apareceu.

O "Zeca" é um dos bons amigos do Centro Social, pois ofereceu 15 mil escudos para as obras. Esperamos que continue a ajudar o Centro não só com o próprio dinheiro, mas também angariando fundos entre os portugueses, venezuelanos e outros, nessa rica terra americana. A tua ajuda é indispensável. Precisamos de ti e de todos.

O "Zeca" estão de parabéns! Estão de parabéns pelo sucesso que tiveram! Boa sorte e muito obrigado em nome do nosso jornal, do Sr. António Costa e de todos.

(1) e esposa

António F. Fernandes

AO SR. PADRE REIS

Um dia, um menino buliçoso, que gostava muito de brincar e quantas vezes pregar aos mais velhos a sua partidinha.

Esse menino cresceu e sempre pela mão de seus pais e de sua santa avó, muito frequentava a igreja da sua terra, por ele tanto amada Aguiar. Então a sua igreja e o seu Pároco tornaram-se muito seus amigos. O tempo passou e esse menino cresceu. É verdade! Com ele, ou melhor com o avançar dos anos, a sua terra não cresceu no desenvolvimento.

Um dia, com os amigos, uns da sua idade, outros mais velhos, resolveram arrancar. Arrancar no bom sentido: o desenvolvimento da sua terra. Havia necessidade de muitas obras, inclusive de um centro social. Para isso era necessário o terreno. Como a freguesia teve e tem um grande Passal, tornava-se necessário, pôr o problema ao Pároco. Esse menino, já homem, foi encarregado pelos restantes amigos de falar no terreno do Passal necessário para a sua construção. Qual a sua alegria ao ouvir com a maior sinceridade da boca do Senhor Abade (Padre Reis) palavras tão lindas e determinadas: "Podem construir, será cedido todo o terreno necessário. Contem comigo, contem com a minha ajuda"

Esta é uma história verdadeira, que as gentes de Aguiar devem respeitar e ficar muito gratos ao Sr. Abade (Padre Reis).

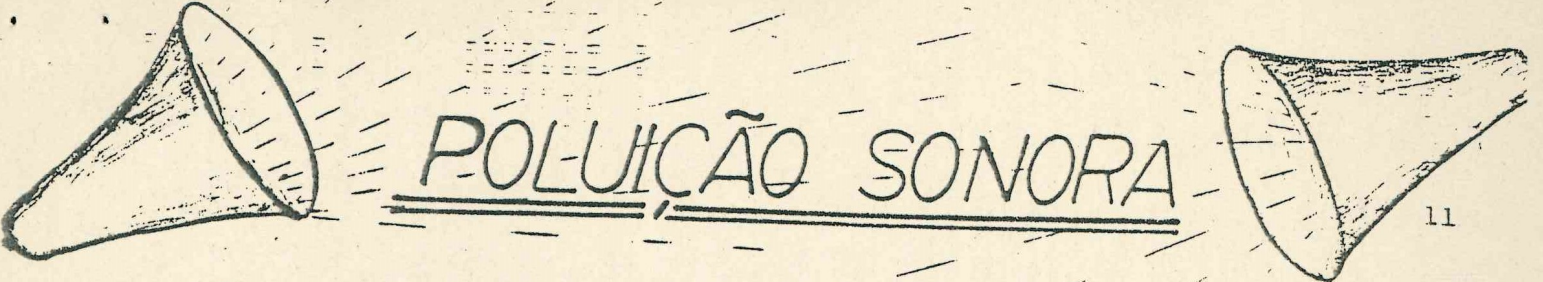
Por tudo muito reconhecido, o menino de outrora e hoje pai de dois filhos, nesta história tão pequenina, quer-lhe expressar toda a sua admiração e gratidão.

OBRIGADO.

António Costa

Efemerides

- 7 de Agosto de 1982 - Contraíram matrimónio Salete Ferreira de Castro e Adelino de Jesus Vieira Gomes.
- Maria Aurora Rodrigues Carvalho e António Manuel Fernandes Baptista.
- 14 de Agosto de 1982 - Bodas de Ouro do Sr. Alberto Melo e D. Gracinda Pereira Esteves.
- 21 de Agosto de 1982 - Casamento de Marina de Fátima Martins da Rocha e de Joaquim António Miranda Monteiro.
- 22 de Agosto de 1982 - Tríduo
- 29 de Agosto de 1982 - Festa de conclusão das obras do Centro Social
- 19 de Setembro de 1982 - Casamento de Maria Manuela Rodrigues Amorim e de Jaime Alves Barros.



POLUIÇÃO SONORA

11

Trava-se uma luta de vida ou de morte contra a poluição. Ou o homem acaba com a poluição ou a poluição acaba com o homem. O ar, o mar, os rios e os lagos estão a ficar cada vez mais poluídos. Há rios em que os peixes já desapareceram. As suas águas já não são límpidas, apresentando durante o dia as mais diversas tonalidades de cores conforme os detritos ou resíduos que as fábricas lhes despejam. Certas cidades apresentam nuvens escuras de fumo a pairar como uma sombra mortífera sobre elas. Não é essa poluição que afecta muito as aldeias, mas outra: a poluição sonora. Nunca vi tantos altifalantes em parte alguma do mundo como nas pequenas povoações do norte de Portugal. Lá no alto das torres, com as bocas escancaradas para os quatro pontos cardiais, lá estão eles a poluir a quietude da natureza, a destruir ou obliterar a delicadeza dos nossos tímpanos. O pior é que se obriga a todos a ouvir o mesmo tipo de música, quer goste quer não goste. Serve-se o mesmo prato a todos.

A música é uma das coisas mais belas que existe no mundo. Deve-se saber usar e não abusar. Há música excitante, irritante, calmante, amorosa, deprimente, etc. Penso que a música pode exprimir qualquer sentimento humano. Por isso a mesma música não pode ser útil a todos no mesmo momento, mas em momentos diferentes. Se estou muito excitado ou nervoso, preciso de uma música calmante para me serenar. Se estou triste e desanimado, uma música alegre dá-me mais entusiasmo. Os soldados quando vão para a guerra cantam, em geral, hinos guerreiros. Porquê? Porque esses hinos são músicas marciais excitantes que os animam a melhor lutar. Conheci um grande parapsicólogo que fazia adormecer algumas pessoas num auditório com a música que tocava ao piano.

Voltemos aos altifalantes das torres das igrejas. É a maior aberração que pode existir. Os templos que deveriam ser lugares de silêncio, de meditação e de oração, são os propagadores do barulho. Se Cristo viesse ao mundo, voltaria a usar o azorrague contra os que profanam a morada de Seu Pai. Mas o pior não é isso. O pior é a falta de bom senso, o cúmulo da estupidez de ligar os altifalantes às 5, 6 ou 7 horas da manhã, acordando tudo nas redondezas. Se a missa for às 6 horas, o sineiro toca o sino às 5. Como não tem o que fazer, liga os altifalantes a todo o volume para se distrair e acordar os outros. Depois há o intervalo de uma hora para a missa e lá começa a fanfarra de novo.

(Continua na página 12)

(Continuação da página 11)

POLUIÇÃO SONORA

É de lastimar que o pároco e as autoridades locais não ponham cobro a tamanho abuso. Dizer que nem crianças, nem doentes, nem qualquer cidadão tem direito a um bem merecido descanso matinal! Coitados dos que vão para a cama tarde e a más horas! Terão de acordar sobressaltados com o estrondear deste monstro apocalíptico. É pena que não vigorem em Portugal as leis severas de outros países mais evoluídos e civilizados, que regulam o silêncio nocturno.

Quando há 3 ou 4 anos, dois familiares e eu estivemos em França, um emigrante pediu-nos que ao descer as escadas não fizéssemos barulho e falássemos baixinho, porque era hora de silêncio. Tenho a impressão que a hora de silêncio em França é das 22 horas (10 horas da noite) às 8 ou 9 horas da manhã. Não quero com isso dizer que haja o barulho infernal que por aqui, às vezes, existe antes ou depois dessas horas.

Outra vez estávamos a falar um pouco alto numa rua de Biarritz. Deviam ser umas 8 horas da manhã. Uma senhora chamou-nos à atenção, dizendo que havia gente a dormir. Baixamos o tom e continuamos a falar quase aos cochichos. Se a dita senhora fizesse isso cá, seria, talvez, insultada. Que atraso de vida! Que falta de cultura! Que desrespeito pelos outros neste nosso Portugal!

Não sou contra os altifalantes. Sou contra o abuso dos mesmos. Nos dias de festa, num dia importante para a freguesia, num dia de convívio da mocidade ou da comunidade, uma boa música anima e alegria o ambiente. Mas nunca nas horas de silêncio, salvo raríssimas excepções. A toda a regra há uma excepção. Imitemos os países mais adiantados, mais cultos. Construamos um mundo melhor, respeitando o nosso semelhante por mais pequenino ou humilde que seja.

A. F. Fernandes

A D I V I N H A S

- 1 - quando é que se pode ter um bolso vazio e assim mesmo ter alguma coisa nele?
- 2 - Dois homens cavaram um buraco em cinco dias. Quantos dias levarão para cavar meio buraco?
- 3 - Como podem cinco pessoas repartir cinco pastéis de modo que cada uma receba um e fique ainda outro no prato?
- 4 - O que é trazido para a mesa e é cortado, mas nunca é comido?
- 5 - Qual é a diferença entre "mito" e "minto"?

SUBISTE AO CÉU

Subiste ao céu! Teu ser, sem mais demora,
Transfigurado para Deus voou.
Desceste à terra sempre a cada hora,
Pois entre nós teu coração ficou.

Subiste ao céu! A coroar-te a fronte,
Veio com grande resplendor, Jesus.
Desceste à terra no Esquilino monte,
Virgem das Neves, Esperança e Luz.

Subiste ao céu que te hosanava tanto,
Que enaltecia teu poder real.
Desceste à terra com o rosário santo
Para venceres da heresia o mal.

Subiste ao céu que de prazer sorria
Por receber a Estrela do Alto Mar.
Desceste à terra, Mãe do Carmo, pia,
O escapulário nos vieste dar.

Subiste ao céu e o divinal juiz
Fez-te advogada dos mortais na vida.
Desceste à terra em Guadalupe, Lis,
Para dos índios seres Mãe querida.

Subiste ao céu para abraçares, Bela,
A Quem geraste e te gerou no amor.
Desceste à terra pecadora e, nela,
Lançaste as graças de teu bom Senhor.

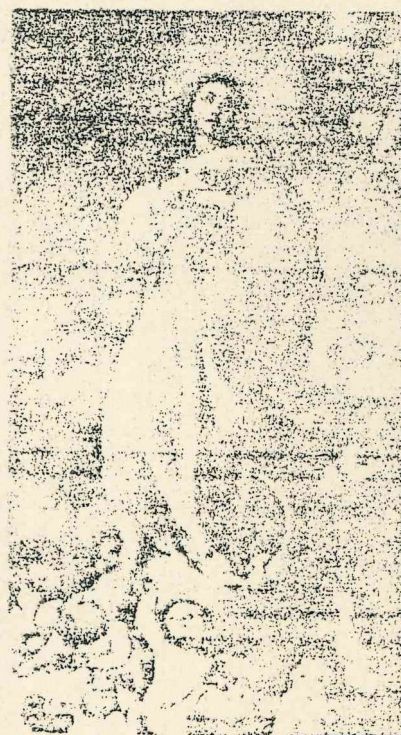
Subiste ao céu para o gozar sem fim
Da alta visão de Deus que muito amaste.
Desceste à terra em La Salette, sim,
E seus pecados, boa Mãe, choraste.

Subiste ao céu e receber-te quis,
Como dileta filha, o Eterno Pai.
Desceste à terra na Pontmain feliz,
A pedir meiga: "Filhos meus, rezai!"

Subiste ao céu e, à multidão celeste
Tua beleza virginal pasmou.
Desceste à terra e em Lurdes tu disseste:
"A Conceição Imaculada eu sou."

Subiste ao céu cheia de glória tanta
Que fascinavas com o teu fulgir.
Desceste à terra e penitência santa,
A Bernardette vieste, Mãe, pedir.

15 DE
AGOSTO
ASSUNÇÃO DE
MARIA
AO CÉU



Subiste ao céu por entre turba
ingente
que com seus cantos receber-te
vinha.
Desceste à terra e a nobre lusa gente
Quiaste em Fátima p'ra Deus, Rainha.

O CENTRO SOCIAL DE AGUIAR

(Continuação da página 5)

O Centro Social, ~~com~~ já é do conhecimento de todos os Aguiarenses, terá além do salão de festas, um posto de análises clínicas, que servirá várias freguesias, um bar e uma biblioteca. O jardim de infância já está em plena actividade. O parque infantil situa-se ao lado e proporciona aos pequeninos, grandes momentos de alegria e distração.

Amigos, não paremos aqui. O parar é morrer. O avançar é progredir. Avante, pois! Precisamos de acabar o campo de futebol, construir um campo de basquetebol, um parque desportivo, um ringue de patinagem, etc. Para isso precisamos de mais terreno e da vossa colaboração. Quem sabe se o Sr. Cândido Fernandes de Sousa um dia nos fará presente do terreno que se encontra ao lado do Centro? Para ele pouco vale e para nós faria imenso jeito. Que belo gesto seria esse! O seu nome ficaria na história de Aguiar e todos olhariam com simpatia e admiração para o Sr. Cândido Sousa!

A C I D E N T E D E V I A Ç Ã O

(Continuação da página 6)

Era um homem trabalhador, conversador e alegre. Pessoalmente, tinha muita consideração por ele. Foi um amigo que perdemos. Gostava de atender a todos e o trabalho era tanto que, às vezes, não sabia o que fazer, pois não podia atender a todos ao mesmo tempo. Gostava de trabalhar, não porque precisasse, mas porque era um homem dinâmico, activo e que gostava de dizer "sim" aos que lhe batiam à porta. Só parou de trabalhar quando o seu bom coração deixou de bater. Morreu a trabalhar! Honra e glória a homens assim!

À sua esposa, que tanto sofreu com esta separação brusca e horrenda, e ao seu filho, apresentamos os nossos mais sentidos pêsames e que Deus a reconforte nestas horas amargas da vida.

A. F. Fernandes

P E N S A M E N T O S

Faça guerra aos seus próprios vícios, esteja em paz com os seus vizinhos e que todo Ano Novo o encontre um homem melhor.

(Benjamim Franklin)

A única cura para a vaidade é rir dela - e o único pecado risível é a vaidade.

(Henri Bergson)

N Ã O F U R T A R Ã S

(Continuação da página 2)

Além do furto é uma grande falta de caridade. Imaginem o desgosto do dono! Tanto tempo gastou em cuidar destas árvores! Comprou-as, talvez, bem caras. Fez gastos no plantio, fertilizantes, podas, etc. e não ser senhor do que é seu. É realmente triste e desanimador. Invadir um quintal ou eirado é coisa muito séria e já tem havido mortes. Nem todos são calmos. Um mais exaltado pode pegar numa caçadeira e mandar um tiro. Tudo porquê? Porque não há respeito pela propriedade alheia.

No monte é uma pouca vergonha. Nas proximidades da extrema com Durrães, Salgueirinhos, Arefe, etc. é uma devastação descarada. Cortam os pinheiros novos a torto e a direito. Alguns mandriões até os serram a um meio metro do chão, pois não se querem vergar. Não é qualquer lenha que serve a semelhantes patifes. As varas de pinheiro, não muito grossas ou finas, são as preferidas. Dão pouco trabalho. Basta serrá-las e estão prontinhas para o fogão. Estes ladrões do monte não têm desculpa. Há muita lenha no monte que se dá ou vende ao desbarato, principalmente quando os madeireiros deitam pinheiros ou eucaliptos abaixo. Conheço muitos casos de tractoradas de lenha dada ou vendida por uma cô-dea. Será que os infractores não sabem disso? Será que para eles o roubar é uma virtude? Lembrem-se, entretanto, que é preciso pedi-la ou comprá-la. Não basta pegar e andar. Isso é de ladrão. Para uma pessoa honrada, o pedir não rebaixa; mas o furtar avilta-nos à condição de selvagens.

Apanhar fruta do chão nos campos, quando os donos a deixam estragar, não tem inconveniente e julgo que ninguém se importará com isso. Devemos ensinar os nossos filhos a não tirar pedras às fruteiras, a respeitar o que é dos outros. As pedradas danificam as árvores e deitam abaixo fruta verde e madura.

Sejamos respeitadores dos bens alheios. Não sejamos como aquele pretor romano que se deixava subornar por aqueles que eram submetidos ao seu julgamento. O seu nome ficou tristemente na história como sinónimo de ladrão. Chamava-se Lucius Antonius Rufus Appius. Ele abreviava o nome e escrevia L. A. R. Appius. Como este pretor não era sério, o povo começou a usar "L. A. R. Appius", hoje larápio, com o sentido de gatuno, de ladrão. Não lhe valeu a pena roubar! Deixou uma mancha na história e o seu nome enxovalhado.

A. F. Fernandes

PARA RIR



A mãe ensina o "Pai Nosso" aos filhos.

- Mãe, diz o Joãozinho, porque é que não pedimos o pão para toda a semana?

- Palerma, responde a irmãzinha, pedimo-lo para cada dia para ser sempre mais fresco!

- O que é que estás a tricotar?

- Um pullover.

- Mas porque trabalhas tão depressa?

- É que eu queria terminar antes de se acabar a lã.

Palava-se na reincarnação das almas.

- Tu não tens ideia de já teres sido outra coisa?

- Palavra que tenho!

- De teres sido o quê?

- De ter sido ... um asno.

- Quando?

- Quando te emprestei os cinco mil escudos que ainda me não pagaste!

Uma senhora reclama o corpo de um filho que morreu no hospital.

- Tem algum sinal particular? - perguntam-lhe.

- Tem, sim, senhor. O meu filho era gago.

////////////////////

- Sabes que idade tem a D. Guilhermina?

- Diz ela que vinte e nove.

- Então nasceu aos dezasseis.

.....
 Numa confeitaria:

- Queria um bolo daqueles que estão na montra.

- Qual deles, o de lá?

- Não, o de ló...

- O que sabe o senhor dos físicos do século XVII?

- Bem ... eu sei que ... estão todos mortos.

- Sabes? A minha professora ficou como-vida com a minha redacção!

- De verdade?

- Sim. Disse-me que lhe fazia pena.



HA HA HA!!!

No mercado:

- São aves do dia?

- São sim. De noite não vendemos.